

## **Feminicídio na fronteira sul-mato-grossense: estudo exploratório nos municípios de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)<sup>1</sup>**

Rafaela Alvarenga FLÔR,<sup>2</sup>

Daniela Cristiane OTA,<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **RESUMO**

Os conceitos de território e fronteira são amplos e complexos. Partindo-se do conceito de Haesbaert (2014) sobre territorialidade, que incorpora nas noções de território as significações simbólicas e históricas, como também por considerar que as identidades podem ser representadas através das fronteiras. Por isso, neste trabalho, entende-se as fronteiras como demarcações de poder mediadas pela territorialidade, mas que também são reconhecidas pela cultura a partir de manifestações simbólicas, significados e identidades. A fronteira também compreende os domínios de construções simbólicas de pertencimento, de identidade; são construções culturais (PESAVENTO, 2006). Entendemos que os meios de comunicação colaboram para a disseminação cultural da fronteira em seus contextos históricos, sociais e culturais. Sendo assim, dentre as produções acadêmicas sobre a fronteira já realizadas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foram selecionados dois recentemente defendidos, que incluem a temática de violência na região, em consonância com este trabalho. A pesquisa de Souza (2020) destaca que a atividade jornalística nesse espaço social possui particularidades e contribui para “retratar a região, ora integrando, ora retratando conflitos e tensões entre as duas nações” (SOUZA, 2020, p. 42). A autora ainda afirma que é comum observar notícias com conteúdos sobre a violência presentes na região, tais como contrabando, tráfico de drogas, crime organizado, assassinatos, dentre outras atividades ilícitas. No retrato cotidiano também estão presentes pautas sobre saúde, política, educação, segurança pública, meio ambiente, economia, trabalho. A partir dos dados coletados durante a

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 2 a 10 de maio de 2022.

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFMS, e-mail: rafaelaflor.pesquisa@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFMS, email: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

pesquisa, a autora constatou que muito da produção informativa da região, especificamente a radiofônica, é acerca de temas policiais e políticos, corroborando para o estereótipo de local violento, como também raramente é pautado o cotidiano fronteiriço, sendo nulas as pautas sobre trocas, interações, relações comerciais, de trabalho e da cultura local. Neste sentido, Araújo (2020), cujo trabalho também abarca as questões da fronteira sul-mato-grossense com os países Bolívia e Paraguai, menciona que buscou a perspectiva de que as fronteiras “podem ser analisadas como espaços de contradições, conflitos e ambivalências, com situações pontuais de cooperação política, econômica e cultural que resultam numa integração incompleta e controversa” (ARAÚJO, 2020, p. 69). O autor, assim como Souza (2020), também considera que a imprensa presente no local não faz jus ao potencial integrador, bem como se limita a reproduzir os estigmas comuns à fronteira, como sendo um lugar de ilegalidades e contravenções, e ignora a efervescência cultural dos intensos fluxos de bens, ideias, costumes e identidades que dali fazem parte (ARAÚJO, 2020). Os Estudos de Gênero e a interseccionalidade surgiram com intuito de inserir mulheres como objetos centrais em pesquisas e teorias sócio-históricas que consideram contextos de raça, gênero, etnia, classe social, sexualidade, geração e território. Muito das teorias sobre gênero e as próprias teorias feministas foram desenvolvidas em contextos diferentes do Brasil, sendo a Europa e os Estados Unidos os centros acadêmicos de relevo sobre os temas (GUSTAFSON, 2019). Dessa forma, a partir da década de 1960 que pesquisadoras e intelectuais brasileiras começaram a desenvolver o conceito de gênero no Brasil e na América Latina ao notarem a necessidade primordial de serem consideradas as diferenças e particularidades existentes no contexto brasileiro e latino-americano. Porém, a produção acadêmica sobre Estudos de Gênero no Brasil se tornou mais intensa nos anos de 1980, com Lélia Gonzalez, intelectual e feminista, precursora que apontou a exclusão de mulheres negras e indígenas nos estudos brasileiros até então feitos (GUSTAFSON, 2019). No entanto, os estudos acerca das mulheres fronteiriças ainda são escassos, sobretudo no contexto regional entre Mato Grosso do Sul e as fronteiras com os países vizinhos, Paraguai e Bolívia. Este trabalho busca dar enfoque à questão dos feminicídios ocorridos na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Paraguai a partir dos conteúdos noticiosos de veículos presentes nas cidades-gêmeas Ponta Porã, município brasileiro, e Pedro Juan Caballero, município paraguaio, escolhidos a partir do número

de habitantes<sup>4</sup> em relação às outras fronteiras. Para efeitos de contextualização histórica, Mato Grosso do Sul foi desmembrado de Mato Grosso em 1977<sup>5</sup> pelo presidente Ernesto Geisel e compreende atualmente em seu território 79 municípios, sendo 12 cidades-gêmeas, conurbadas com o Paraguai ou com a Bolívia. De acordo com dados do 14º Anuário de Segurança Pública, divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021, p. 95), o estado está em segundo lugar na classificação com maiores índices de feminicídio, empatado com Roraima na taxa 3 por cada 100 mil mulheres. Em primeiro lugar está Mato Grosso, com a taxa de 3,6 por 100 mil mulheres. Além disso, Mato Grosso do Sul registrou em 2020 o maior índice de feminicídios desde a sanção considerando-o crime em 2015<sup>6</sup>. O mapeamento feito para tipificar as mortes de mulheres no Estado, organizado pela Subsecretaria de Políticas Públicas para Mulheres de Mato Grosso do Sul, aponta que 70% ocorreram em municípios no interior do Estado (SPPM, 2020, p. 12). Devido o elevado número de casos de violência contra a mulher na região fronteiriça, o governo estadual implementou em 2021 o programa “MS Fronteiras” a fim de fortalecer as políticas públicas de enfrentamento à violência, em conjunto com o projeto “Não se Cale”. O objetivo principal deste trabalho é compreender, a partir de pesquisa exploratória, em conjunto com noções do jornalismo com perspectiva de gênero (GUSTAFSON, 2019), se as notícias de casos de feminicídios ocorridos na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, podem ter influência ou refletirem de alguma forma a regionalidade, a construção histórica do estado, interferindo no processo de identificação e reconhecimento do feminicídio. E, em que nível se tornam notícias nos veículos presentes na região, sobretudo em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa exploratória em três portais de notícias locais de Ponta Porã, que também fazem cobertura dos acontecimentos de Pedro Juan, no período de 2019 a 2021. O jornalismo com perspectiva de gênero foi utilizado porque possibilita aprender e identificar quais são as problemáticas presentes em produtos jornalísticos que desconsideram a versão da vítima

<sup>4</sup>Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2021 a população de Ponta Porã foi estimada em 95.320 habitantes. Em dados do censo de 2009 apresentados pelo governo do distrito de Amambay, no qual Pedro Juan Caballero é a capital, a estimativa de habitantes é de 140.866. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ponta-pora.html> ; <https://amambay.gov.py/pedro-juan-caballero/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

<sup>5</sup>A decisão pelo desmembramento foi em 1977, antes de assinar a Lei Complementar nº 31, em 11 de outubro. O estado foi oficialmente dividido em 1979, quando se instalou o novo governo estadual. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

<sup>6</sup>A lei nº 13.104, sancionada em 9 de março de 2015, prevê o feminicídio como crime hediondo pela condição do gênero, considerando-o quando há violência doméstica e familiar, ou menosprezo, ou discriminação à condição de mulher (BRASIL, 2015)

e o contexto em que está inserida, sob a luz da interseccionalidade no feminismo. No sentido de compreender o fenômeno da violência de gênero em uma área dominada pelo narcotráfico e crime organizado, Rita Segato (2004) analisou os casos de feminicídios em Ciudad Juárez, no México, e constatou que a dominação política e policial por parte dos chefes da máfia utilizam os corpos de mulheres como enunciação de poder, num eixo horizontal de irmandade viril de homens para homens. Ainda que em contextos culturais, sociais e históricos diferentes, Ciudad Juárez e a fronteira sul-mato-grossense com o Paraguai possuem a similaridade da presença que Segato (2004) chama de máfia, pois com o controle estatal fora do Estado, existe a dificuldade das políticas públicas serem cumpridas e coordenadas de maneira eficiente e justa, de acordo com as leis vigentes. Pesquisas são necessárias para direcionar o foco para as questões territoriais interligadas à violência de gênero, sobretudo em locais com particularidades do binacionalismo, divisão e compartilhamento de cultura sócio-histórica, de conflitos sociais e políticos, bem como as contrapartidas estatais em busca do controle e enfrentamento da violência gerada. Em observações preliminares durante a recolha de dados no primeiro momento de desenvolvimento da pesquisa em questão, ainda de maneira exploratória, notou-se que há pouca especificação sobre as circunstâncias que poderiam definir se seriam feminicídios ou não. Como resultado da pesquisa exploratória realizada, dos três sites de notícias selecionados, nos últimos três anos foram identificadas sete notícias de mulheres assassinadas e uma de tentativa de homicídio. Destas, apenas uma menciona a possibilidade de feminicídio; as outras seis contextualizam as circunstâncias das mortes como sendo encomendadas. Além disso, no material observado nesta primeira etapa da pesquisa, percebeu-se pouca incidência de materiais aprofundados a respeito do tema de violência contra a mulher, esgotando-se em notas com informações recolhidas de boletins de ocorrência, relatos policiais ou textos de assessorias de imprensa à respeito das iniciativas governamentais para com a violência contra a mulher.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Feminicídio; Território; Fronteira; Comunicação; Geografias da Comunicação

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, G. R. **A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteiriça on-line**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

\_\_\_\_\_. Imprensa fronteiriça on-line: fórum de debates ou espaço de superficialidade factual?. *Regionalidade e Discursos Midiáticos: Mapeamento e análise em Mato Grosso do Sul, Campo Grande*, v. 1, ed. 1, p. 67-88, Editora UFMS, 2020.

BUENO, Samira; BOHNENBERGER, Marina; SOBRAL, Isabela. A violência contra meninas e mulheres no ano pandêmico. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, São Paulo, ano 15, p. 93-100, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

HAESBAERT, Rogério. *Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro, 2ª ed. Bertrand Brasil, 2014.

GUSTAFSON, Jessica. *Jornalistas e feministas: a construção da perspectiva de gênero no jornalismo*. Florianópolis. Editora Insular, 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras culturais em um mundo planetário - paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s). *Revista del CESLA*. 2006, (8), 9-19. ISSN: 1641-4713. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243321208002>. Acesso em 23 abr. de 2021.

SEGATO, Rita Laura. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. *Revista Feminista*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 265-285, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/issue/view/343>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SOUZA, Ana Barbosa de. **A PROGRAMAÇÃO INFORMATIVA NO RÁDIO FRONTEIRIÇO: UM ESTUDO DAS EMISSORAS NOVA 96,9 FM DE PONTA PORÃ E MBURUCUYÁ 980 AM DE PEDRO JUAN CABALLERO**. Orientador: Daniela Ota. 2020. 114 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós Graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CAMPO GRANDE, 2020.

\_\_\_\_\_. A programação informativa no rádio fronteiriço em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. *Regionalidade e Discursos Midiáticos: Mapeamento e análise em Mato Grosso do Sul, Campo Grande*, v. 1, ed. 1, p. 41-66. Editora UFMS, 2020.

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES, Governo de Mato Grosso do Sul. *Violência contra mulheres. Mapa do Femicídio*, Campo Grande, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.naosecale.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/MAPA-DO-FEMINICI%CC%81DIO-VERSAO-FINAL-Luciana.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.